

XX Campeonato Mundial de Atletismo Máster: representações sobre o atleta idoso na mídia

*XX World Masters Athletics Championship:
representations of elderly athlete on the media*

Josiana Ayala Ledur
Janice Zarpellon Mazo
Andrea Kruger Gonçalves

RESUMO: O presente estudo objetivou analisar como os atletas idosos que participaram do 20º Campeonato Mundial de Atletismo Master, ocorrido no ano de 2013, na cidade de Porto Alegre (RS), foram representados pela mídia. A análise documental revelou que, os idosos foram retratados com aparente positividade e sensacionalismo. Tais representações foram sustentadas pela atmosfera desencadeada pelo próprio evento de dimensão internacional.

Palavras-chave: Idosos; Atletismo; Esporte Máster.

ABSTRACT: *This study aimed to analyze how the elderly athletes who participated in the 20th World Athletics Championship Master, occurred in 2013 in the city of Porto Alegre (RS), were represented by the media. The document analysis revealed that, the elderly were portrayed with apparent positivity and sensationalism. Such representations were supported by the atmosphere unleashed by the own event with international dimension.*

Keywords: *Elderly; Athletics; Sport Master.*

Introdução

O Campeonato Mundial de Atletismo Máster (*World Masters Athletics Championship*) é um dos maiores eventos do atletismo mundial. Sua história possui uma extensa trajetória que se iniciou no ano de 1975, na cidade de Toronto (Canadá), onde ocorreu sua primeira edição. Na época, representando 32 delegações de diferentes nacionalidades, 1.400 atletas participaram, dos quais 186 possuíam idade igual ou superior aos 60 anos. Desde então, é promovido a cada dois anos, tendo como sede diferentes países (PMPA, 2013).

Regulamentado pela *International Association of Athletics Federations* (IAAF), por meio de suas regras estabelece 14 categorias que abrangem atletas dos 35 anos aos 100 anos de idade. As provas incluem modalidades de *Track and Field* (pista e campo), nas classes feminina e masculina, que contemplam provas de velocidade, barreiras, fundo e meio fundo (com e sem obstáculos), marcha atlética, lançamentos, arremessos, saltos e provas combinadas como declato e heptatlo.

Em 2013, na vigésima edição, o evento estreou em um país da América do Sul, o Brasil, e teve como sede a capital Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul. Entre os dias 16 a 27 de outubro, participaram 4.158 atletas que, representando delegações de 82 países, circularam em diferentes espaços da cidade destinados às competições de atletismo (FUNDERGS, 2013). Deste expressivo número, 1.644 eram idosos com idade acima de 60 anos e 32 possuíam entre 95 e 99 anos (World Masters Athletics, 2013).

Acompanhando a importância de um evento esportivo internacional, tanto jornais, como os canais midiáticos da cidade, produziram por meio de suas reportagens um clima de expectativa, uma vez que a última grande competição de atletismo que Porto Alegre tivera sediado ocorrera há décadas atrás. Em 1963, a capital do estado do Rio Grande do Sul sediou os Jogos Mundiais Universitários (Universíade), evento que na época era considerado uma prévia dos Jogos Olímpicos. As competições esportivas foram disputadas por atletas olímpicos de diversos países (Pereira, Lyra, & Mazo, 2012).

Os espaços destinados às competições foram o Centro Esportivo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), a Escola de Educação Física (ESEF), o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE), o Parque Marinha do Brasil, a Usina do Gasômetro e a área da Orla do Rio Guaíba (Esportes, Correio do Povo, 15/10/2013).

Após enunciar este panorama em que se desenvolveu o campeonato, voltemos nossa atenção para um dos pontos de suma importância para este estudo, que se configurou como um dos fatores que nos levaram a desenvolvê-lo: as faixas etárias dos atletas. Tal apontamento se faz necessário, visto que muitos dos competidores eram sexagenários, octogenários, e alguns já se encontravam com idades próximas de completar 100 anos de idade. Esta particularidade do evento vai ao encontro da nossa realidade atual, com relação ao aumento da população de idosos que temos acompanhado ao longo dos últimos anos. Fato que temos assistido no cenário mundial como um fenômeno que, segundo indicado em dados demográficos, para o ano de 2050, os idosos representarão uma parcela de dois bilhões de pessoas, ou 20% de toda a população global (ONUBR, 2014).

Ao evidenciar um acontecimento desta dimensão, que possui estreita relação com o processo de envelhecimento, é importante termos ciência de que a visão que se tem do idoso é diferente em cada cultura e para cada sociedade. Isto é, “a velhice deve ser interpretada como fenômeno histórico, cultural e social” (Devide, 2000, p. 69). De forma que, abordagens que tratam de problematizar a velhice em suas variadas manifestações culturais auxiliarão na compreensão das representações sociais geradas na contemporaneidade.

Cabe destacar que o foco deste estudo foi direcionado para a imagem do atleta idoso, ou seja, indivíduos com mais de 60 anos participantes do 20º Campeonato Mundial de Atletismo Máster. De forma geral, aqueles inseridos em práticas esportivas com caráter competitivo, os quais, segundo Matsudo (2001), treinam quase diariamente, disputando provas na sua categoria etária, incluindo os esportes de alto risco. Características estas, que lhes conferem uma imagem social própria que em muito difere do idoso representado de forma clássica.

O conhecimento e o compartilhamento das características do atleta idoso surgem como possibilidade de desnaturalizar imagens negativas e estereotipadas como a do “antigo idoso”, também chamado de “velho” que ainda circula no imaginário social. Representado por aquele que, sem muita perspectiva de futuro, após a aposentadoria, ficava em casa, cuidando dos netos e afastado das atividades do seu interesse. Torna-se pertinente, portanto, dar maior visibilidade a esta parcela da população idosa, que abrange idosos ativos, atletas, que vêm ocupando espaços antes tidos como não habituais ou pelo menos não estabelecidos pelo senso comum como locais de “velhos” ou para “velhos”. Estes que, para além das pistas de atletismo, têm ganhado notoriedade em locais como academias, clubes, parques, ruas, dentre outros espaços destinados ao lazer e ao treinamento esportivo.

O atleta idoso e os espaços esportivos

A presença do idoso como atleta, tem gerado a necessidade de repensar os espaços esportivos, mas fundamentalmente a formação de profissionais para atuar com esta faixa etária. É crescente o número de idosos que buscam, para além da prática de atividades físicas, envolver-se com competições esportivas. Um dado que reforça esta afirmação é a contemplação de categorias esportivas para maiores de 60 anos, por exemplo, no tênis, no voleibol, na natação e atletismo (Almeida, 2008; Silva, Marins, & Spieker, 2014).

Nesse sentido, tanto as práticas esportivas, como outras modalidades de atividades físicas disponibilizadas para os idosos, têm sido apontadas como meio de incremento das aptidões físicas, contribuindo tanto à manutenção da condição física, à busca pelo bem-estar, como à autonomia dos idosos (Mazo, *et al*, 2001). Na mesma medida, promovem momentos de convívio e sociabilidade que são muito significativos nesta fase da vida, principalmente, para aqueles que encontram nos espaços esportivos novos amigos, papéis sociais a desempenhar, e em alguns casos, novos sentidos para a vida.

Os vários benefícios que a prática do esporte pode oferecer nos remetem ao conceito de envelhecimento ativo, pois este compreende a participação do idoso em atividades sociais, culturais e espirituais, bem como envolve a prática regular de exercício físico, entre outros (OMS, 2005). De forma que a busca por melhores condições de vida e de saúde, quando aliadas às atividades físicas, tem sido referenciada como “receita” para a longevidade, possibilitando, assim, que atletas idosos envelheçam com condições de praticar algum esporte, mesmo nas idades mais avançadas. Nesta direção, a mídia tem divulgado algumas representações com relação ao idoso e sobre o atleta idoso.

A mídia e o idoso

O estudo de Couto e Meyer (2011) mostra que vêm ocorrendo mudanças tanto nos hábitos e valores, como nos termos empregados para caracterizar o idoso e o processo de envelhecimento. Ao longo do tempo, as representações sociais clássicas que vinculavam o idoso ao repouso, tranquilidade e muitas vezes à inatividade foram cedendo espaço a um idoso mais ativo. As novas representações identitárias do idoso buscam incorporar outros costumes e práticas culturais a este período da vida, relacionando-o com aprendizado, dinamismo e satisfação pessoal.

Neste processo, muitos dos símbolos que representavam a velhice foram assumindo novas identidades popularmente conhecidas, por exemplo, como: “idade ativa”, “melhor idade”, “idade do lazer” (Malheiros Jr., & Freitas, 2012). Tais termos, frequentemente veiculados nas redes de comunicação propagam as mais variadas representações dos idosos.

Ao considerarmos que a mídia possui importante papel na produção de representações, adotamos a fim de fundamentar nosso estudo, o conceito trazido por Chartier (2000), no qual o termo “representação” é entendido como uma “apropriação” motivada pelos interesses sociais. Isto é, ao apropriar-se de um discurso – representação – o indivíduo é conduzido a uma nova forma de compreender a si próprio e ao mundo, podendo por vezes, resignificar uma prática.

Este conceito vai ao encontro da nossa proposta, pois consideramos que os atletas das competições máster, ao estarem em evidência pela mídia, teriam suas representações reforçadas, aproximando-os da forma como as pessoas se expressam como grupo social.

Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar como os atletas idosos que participaram do 20º Campeonato Máster de Atletismo foram representados pela mídia, tendo como foco as reportagens geradas pelos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora*. Trata-se de construir uma história do tempo presente, a partir dos discursos produzidos pelos referidos jornais, desde o momento em que a cidade de Porto Alegre foi escolhida para sediá-lo, no ano de 2010, até o encerramento do evento, em outubro de 2013.

A realização da pesquisa justifica-se pela carência de estudos¹ voltados aos idosos inseridos no campo esportivo, particularmente aqueles que versam sobre competições de categorias máster. Ainda busca desmistificar certas “formas de envelhecer” concebidas em nossa sociedade, especialmente aquelas ligadas ao estereótipo do idoso frágil. Espera-se contribuir para ampliar nossa visão acerca do fenômeno do envelhecimento humano, o qual se expande a cada dia, e que é concernente a todos nós.

Metodologia

A pesquisa está alicerçada na abordagem qualitativa, segundo concepção trazida das Ciências Humanas, em que não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas (Turato, 2005). Nesta perspectiva, trata-se de entender o que os fenômenos decorrentes de determinado acontecimento representam para a sociedade.

¹ Realizamos uma busca na base de dados *SciELO*, visando a dimensionar o número de estudos publicados no Brasil com foco nas representações sobre o atleta idoso na mídia. Foram inseridos de forma gradual os descritores: representações, idosos, mídia, atleta e esporte. Ao digitarmos somente a palavra “representações” obtivemos 1.754 publicações de artigos. Na sequência acrescentamos a palavra “idoso”, o que restringiu o número de achados para 49. Buscando refinar a busca, inserimos a palavra “mídia”, resultando na localização de dois estudos. Por fim, inserimos em momentos distintos as palavras “atleta” e “esporte”, revelando a inexistência de publicações contendo todos os descritores juntos.

Visando a compreender as representações que a mídia impressa produziu acerca de idosos que participaram do 20º Campeonato de Atletismo Máster, foi realizada a coleta de informações nos dois jornais de maior circulação na cidade de Porto Alegre, a saber: o *Correio do Povo*² e *Zero Hora*³. A escolha destes se deve ao fato de serem relevantes meios de comunicação, não apenas no âmbito local, mas também regional e por terem realizado a cobertura do evento em questão.

No total, foram selecionadas 19 reportagens advindas dos cadernos esportivos do *Zero Hora* e *Correio do Povo*. Este último produziu uma sessão especial, intitulada “As caras do Mundial”, que originou 14 reportagens. As 5 restantes são provenientes do *Zero Hora*. Enquanto instrumento para análise do conteúdo jornalístico, elegemos o método proposto por Bardin (2011), pois este considera o discurso como um todo, visando a identificar e classificar os diferentes significados encontrados nos documentos.

Resultados e discussão

Após proceder com a análise das reportagens selecionadas, agrupamos as informações em elementos de mesma classe ou grupo. Estas foram divididas em categorias *a priori* e *a posteriori*. As categorias *a priori* originaram-se do referencial teórico e do objetivo do estudo, enquanto que as *categorias a posteriori* emergiram da análise das reportagens, tendo em vista informações que ultrapassaram o sentido das categorias iniciais, fato que restringiu o número de reportagens para 8. As categorias *a priori*, “Representações sociais do atleta idoso” e “Auto-representação do idoso” foram evidenciadas em quatro reportagens, estando duas alocadas em cada abordagem. Concernente à categoria definida *a posteriori*, “Qualidade de vida do idoso por meio da prática esportiva” emergiu em quatro reportagens.

Para além de retratar as matérias presentes nas categorias deste estudo, optamos por apresentar abaixo uma tabela contendo as reportagens veiculadas na ocasião da realização da competição.

² O *Correio do Povo*, fundado em 1895, é o jornal em circulação mais antigo do Rio Grande do Sul.

³ O *Zero Hora*, segundo a Associação Nacional de Jornais (AJN), ocupa atualmente o posto de sexto jornal mais vendido no país, e o primeiro no Rio Grande do Sul, com média de venda de 184.663 exemplares diários (Silva, 2011).

Tabela 1 - Relação das reportagens

Título da reportagem	Jornal	Data de publicação
1) Às vezes faço cinco provas em um dia só*	Zero Hora	Porto Alegre, 4/09/2013
2) Em plena forma	Zero Hora	Porto Alegre, 16/10/2013
3) A nova guerra de Radu*	Correio do Povo	Porto Alegre, 16/10/2013
4) Tudo comprovado*	Correio do Povo	Porto Alegre, 16/10/2013
5) O declato foi destaque...	Zero Hora	Porto Alegre, 17/10/2013
6) Viu essa Bolt?*	Zero Hora	Porto Alegre, 18/10/2013
7) Da mesma linhagem de Bolt	Correio do Povo	Porto Alegre, 18/10/2013
8) Orgulhosamente um atleta louco	Correio do Povo	Porto Alegre, 18/10/2013
9) Uma novata aos 67*	Correio do Povo	Porto Alegre, 19/10/2013
10) As tranças de Maria	Correio do Povo	Porto Alegre, 20/10/2013
11) A Filosofia simples de Hardev	Correio do Povo	Porto Alegre, 21/10/2013
12) O Rei do Mundial tem coroa e espada	Correio do Povo	Porto Alegre, 21/10/2013
13) Atleta de 96 anos leva ouro nos 100m do Mundial*	Zero Hora	Porto Alegre, 21/10/2013
14) A Última medalha de Jhonnye*	Correio do Povo	Porto Alegre, 22/10/2013
15) De escoteiro a campeão Mundial	Correio do Povo	Porto Alegre, 23/10/2013
16) O Mundial no próprio quintal	Correio do Povo	Porto Alegre, 23/10/2013
17) A Liberdade de correr descalço	Correio do Povo	Porto Alegre, 24/10/2013
18) O alerta de Vern Christensen	Correio do Povo	Porto Alegre, 27/10/2013
19) O sobrevivente de Nagasaki*	Correio do Povo	Porto Alegre, 27/10/2013

(*) Reportagens utilizadas nas categorias de análise deste estudo

Na sequência, apresentamos os resultados obtidos após a análise das três categorias elencadas neste estudo, a saber: a) Representações sociais do atleta idoso; b) Auto-representação do idoso; c) Qualidade de vida do idoso por meio da prática esportiva.

a) Representações sociais do atleta idoso

De acordo com Bezerra (2006), a construção da imagem não é realizada sem propósito, e o apelo midiático tem impulsionado uma indústria inteiramente voltada a incentivar, nos idosos, a adoção de novos estilos de vida e comportamento. No entanto, é prudente observarmos os limites destes discursos, para que não haja substituições de um estigma pelo outro, fazendo com que os idosos se sintam pressionados ou culpados por não compartilharem os mesmos valores e comportamentos de um esportista, que é a realidade de poucos.

Frente ao período vivenciado pelos idosos que participaram do 20º Campeonato Mundial de Atletismo Máster, foi possível perceber que algumas reportagens denotavam ampla valorização dos atletas presentes na competição, muitas vezes já evidenciadas pelos títulos, tais como: “A nova Guerra de Radu”. Nesta, o *Correio do Povo* menciona: “Dumitru Radu (87anos) ex- combatente da 2ª Guerra Mundial, hoje cruza fronteiras não com uma arma em punho, mas com um par de tênis... Sua Guerra é nas pistas” (Esportes, *Correio do Povo*, 16/10/2013, p. 26).

Ao considerarmos o trecho acima apresentado, podemos inferir que o jornal apresentou o atleta sob uma ótica positiva, cercada de frases de efeito. Tendo em vista que competições esportivas de grande porte favorecem o sensacionalismo, essa percepção vai ao encontro da ideia de Souza (2011), de que o sensacionalismo se traduz como um modo de divulgar os fatos, dando-os como acontecimentos extraordinários, decorrentes da exploração de notícias ou fatos que causam emoção, escândalo, ou de algo que produza viva sensação, algo espetacular, formidável, que cause impacto ao leitor.

Seguindo esta perspectiva, os jornais também trouxeram exemplos de superação, que indicavam comportamentos heroicos, como podemos conferir na matéria intitulada: “O sobrevivente de Nagasaki”, na qual o *Correio do Povo*, do dia 27 de outubro de 2013, descreve a trajetória esportiva do japonês Sadao Tabira, de 80 anos que, após a Segunda Guerra, “ainda carregava a obrigação de viver o que os amigos não puderam”. O referido texto descreve que Sadao, no dia 9 de agosto de 1945, não poderia estar em um lugar pior que Nagasaki, quando os americanos lançaram a bomba atômica. Ao contrário da maioria dos amigos e de outros 80 mil compatriotas, ele sobreviveu a um dos dias mais vergonhosos da humanidade.

No dia do lançamento da bomba ele tinha apenas 12 anos e decidiu que seria um dos responsáveis por reconstruir o país. Em 2013, com 80 anos ainda sentia uma obrigação com os que tinham falecido na tragédia: “Perdi muitos amigos naquele dia e nos seguintes. É como se eu precisasse viver tudo o que eles não tiveram oportunidade de viver”. E tendo em mente correr pelos amigos, ele revelou que seu plano futuro era de continuar nas pistas pelo menos por mais dez anos.

O fato de Sadao Tabira ter sido apresentado sob a perspectiva de gestos nobres, em muito se aproxima da visão trazida por Rubio (2002), que vincula o atleta a um personagem mítico que não sucumbe às dificuldades diversas em sua trajetória e, heroicamente, as vence dando a ideia de uma conduta quase inalcançável. No entanto, para além da perspectiva heroica que causa impacto pela força de vontade e superação que o atleta mostrou frente a um contexto de guerra nada favorável, a reportagem, por outro lado, causa comoção e aproxima o atleta de uma figura mais humana, ligada a sentimentos de fraternidade, designados pela posição que ele assumiu pelos companheiros.

b) Auto-representação do idoso

Este tópico evidencia as falas dos idosos(as), suas próprias concepções, seus sentimentos sobre si, a julgar que alguns dos participantes concederem entrevistas aos jornais e expressaram suas próprias visões como esportistas.

No entanto, faz-se a ressalva de que percepções distintas sobre o processo de envelhecimento têm sido apresentadas em estudos que abordam as representações que idosos possuem acerca de si nas mais diversas situações: asilados, hospitalizados e praticantes de atividades físicas.

Ávila, Guerra e Menezes (2007), em estudo realizado com idosos de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, da cidade de Porto Alegre (RS) revelaram que, para os entrevistados, a velhice seria uma construção, não existindo um momento específico para o seu nascimento. Bem como o reconhecimento da velhice caracterizava-se como algo ambivalente, pois, para alguns idosos, embora identificassem a presença de marcadores biológicos do envelhecimento, eles se sentiam envelhecidos, mas não velhos. Este não reconhecimento da velhice também foi observado no discurso dos atletas idosos entrevistados durante o máster de atletismo. Deixaram claro que a percepção que tinham de si não correspondia, exatamente, à percepção que os outros possuíam sobre eles.

Nesta direção, a primeira reportagem, enunciada pelo *Correio do Povo* do dia 19 de outubro, que nessa data entrevistou a neozelandesa Jaqueline Wilson de 67 anos, relatou que a atleta havia voltado sua atenção para o atletismo apenas há três anos, a contar a data do campeonato. Contudo, em sua recente carreira dentro da categoria que vem competindo, na faixa entre 65 a 69 anos, tem obtido algumas das melhores marcas, da Nova Zelândia, em provas longas como a marcha atlética. Jaqueline, além de confidenciar sobre sua rotina de treinamento, que envolvem treinos diários e pilates, transmitiu como se sentia como atleta: *“Me sinto mais saudável e melhor fisicamente hoje em dia do que antes. Tenho 67 anos, é extraordinário estar aqui competindo”* (Esportes, *Correio do Povo*, 19/10/2013, p. 21).

Nesse mesmo contexto, no dia 22 de outubro, o *Correio do Povo*, na reportagem anunciada como: *“A Última medalha de Jhonnye”* fez referência à atleta norte-americana Valien Jhonnye, de 88 anos que, na ocasião, havia conquistado uma medalha de prata nos 100m, podendo esta ser a última medalha na carreira. Não por falta de motivação, nem de preparo físico para continuar competindo, mas que estaria cogitando uma aposentadoria a *“contragosto”* para não preocupar as filhas e o restante da família.

Em depoimento, Johnnye ao se referir às filhas, deixou claro que a percepção que tinha sobre si era bem diferente: “Elas ficam me lembrando minha idade, dizendo que pode ser perigoso. Mas quando estou aqui, me sinto rejuvenescida” (Esportes, *Correio do Povo*, 22/10/2013, p. 26).

Nas duas reportagens acima citadas, foi possível perceber que, tanto as atitudes quanto a percepção que as atletas tinham sobre elas mesmas, com relação ao envelhecimento, se distanciaram em muito das representações negativas vinculadas a esta fase da vida (dependência, decrepitude, comodismo). Ainda mais, se considerarmos os resultados que as mesmas têm colhido com o atletismo.

Sendo a velhice uma categoria socialmente construída, estes discursos reforçam a ideia que de há várias maneiras de se conceber e viver o processo de envelhecimento (Pacheco, 2013). Os significados, culturalmente construídos e partilhados por indivíduos e/ou grupos, refletem seu “modo de ser” na sociedade, e que se encontram conectados ao contexto e tempo histórico específico vivenciado por aqueles que os constroem. Nesta dimensão se sobressai a esfera esportiva, e por tratarmos do Campeonato Mundial de Atletismo, tem-se que levar em conta o ambiente nos quais estes idosos retratados estão fortemente inseridos, favorecendo uma auto-representação mais positiva com relação àqueles que não compartilham estes mesmos espaços.

c) Qualidade de vida do idoso por meio da prática esportiva

Neste tópico apresentamos os resultados da interpretação tanto dos textos produzidos pelos jornalistas, como dos depoimentos de idosos que, ao responderem aos questionamentos dos repórteres, revelaram suas rotinas ou “segredos” adotados para alcançarem uma vida com mais qualidade.

Savian (1999) aborda em seu livro intitulado *O Segredo da Juventude: os doze passos para manter-se jovem* que os principais segredos para manter a aparência, e o espírito jovem, estão contidos em 12 aspectos que intercalam fatores genéticos e ambientais que determinam uma vida prolongada. Destacando-se a autoestima, entusiasmo pela vida, cuidados com o corpo, sono e relaxamento, autoconhecimento, meditação e espiritualidade.

Alguns dos aspectos referidos pelo autor foram identificados em participantes do campeonato máster, como foi o caso de Frederico Fischer, um dos atletas brasileiros com mais idade a participar de eventos esportivos.

Aos 96 anos, o referido atleta, além de ser recordista mundial dos 100m e 200m em campeonatos mundiais, venceu a prova de 100m na categoria masculina entre 95 a 100 no Campeonato Máster de Atletismo em 2013 (Esportes, *Zero Hora*, 21/10/2013, p. 23). Um mês antes de o campeonato começar em Porto Alegre (RS), ele já tinha concedido entrevista ao jornal *Zero Hora*. Abaixo trechos da entrevista em que abordou diretamente sua trajetória dentro do esporte e a importância deste fator para a qualidade de vida:

ZH — *Como é ser atleta aos 96 anos?*
Fischer — *Sempre fiz esporte. Desde menino, fiz de tudo: futebol, bicicleta, basquete, natação, fui campeão de vela. Como sempre gostei, quando deixei as modalidades "jovens", senti a necessidade de seguir o esporte por causa da vida sedentária. O esporte é um relax para o corpo e para a mente. Juntei um grupo de veteranos há uns 40 anos atrás. Eu que levantei o veteranismo em São Paulo, fomos os pioneiros. O esporte é uma farmácia, em vez de ir para a farmácia, vou para o esporte.*

ZH — *Qual a importância do esporte para a qualidade de vida de quem já está com mais idade?*
Fischer — *Além de ser uma grande distração, alivia a cabeça. Mas não é se arrastar caminhando na praia, o sujeito tem de fazer um movimento com esforço, para que o organismo sinta e o coração comece a bombear mais sangue. Cano em que passa água com força não enferruja por dentro. (Esportes, *Zero Hora*, 4/09/2013, p. 52).*

Seguindo a temática, o *Correio do Povo*, do dia 16 de outubro, entrevistou Alceu Moojen Chaves, de 79 anos, que pratica o atletismo desde os 14. Trajetória longa e bem-sucedida que lhe permitiu conquistar duas mil medalhas. Na ocasião, o idoso atribuiu seu sucesso nas pistas ao treinamento a uma dieta bem-regrada: *“De manhã como granola; de tarde, um mamão; e de noite, não janto, faço apenas um lanche. O almoço, sim, eu como bem, tem que ter “bastante” verduras e legumes. E, claro, carne e feijão”* (Esportes, *Correio do Povo*, 16/10/2013).

Como podemos observar nesse breve comentário, a disciplina alimentar se enquadra aos cuidados com o corpo presente nos doze itens para uma vida com mais qualidade de Savian, como antes citado.

Neste mesmo contexto, Tessari (2010) salienta que, do ponto de vista físico, o fator que mais importa na manutenção e prevenção da saúde, é o cuidado com a alimentação. Considerando o ditado popular sobre o assunto: “Somos o que comemos”, a adoção de hábitos alimentares saudáveis contribui para o suprimento nutricional e energético do organismo, o que possivelmente se reflete no rendimento esportivo dos idosos. Assertiva presente na entrevista de mais um competidor, como veremos a seguir.

A rotina do argentino José Lorenzo Escobar, 99 anos, que conquistou a medalha de prata nos 100m, foi destacada no *Zero Hora*:

“Sem qualquer problema de saúde, mantém uma alimentação saudável e sem cigarros para garantir a boa forma: parou de fumar aos 22 anos e não exagera em bebidas alcoólicas”... Seu possível segredo foi “revelado” em meio ao riso: “*só não abro mão do meu vinho tinto*” (Esportes, *Zero Hora*, 18/10/2013, p. 60).

Diante do exposto, foi possível inferir que, os idosos, por estarem inseridos no meio esportivo que os vincula a hábitos saudáveis, geraram um discurso voltado a expor a “fórmula” que estes adotam em prol da saúde e qualidade de vida. Contribuem, dessa forma, para reforçar uma representação social bastante particular de um público idoso, que se encontra intimamente atrelado a ambientes que favorecem estas práticas e rotinas saudáveis que, por consequência, contribuem para este tipo de representação.

Cabe destacar que, de forma geral, a mídia (televisão, internet, jornais, revistas) tem transmitido, constantemente, a ideia de que praticar esportes e atividades físicas “produzem” naturalmente saúde e qualidade de vida, como algo a ser conquistado apenas por meio de esforços individuais. Do mesmo modo como foi incorporado pelo senso comum, em que essa terminologia simboliza algo bom, saudável, harmônico, que mantém o organismo equilibrado e o quanto concorre para a longevidade e felicidade dos indivíduos (Freitas, & Barcellos, 2012).

Todavia, a área de conhecimento em qualidade de vida apresenta-se como algo muito mais complexo que se encontra numa fase de construção de identidade (Almeida, Gutierrez, & Marques, 2012), e tem sido evidenciada através de conceitos que possuem maior legitimidade, como o preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995, p. 28), em que qualidade de vida gira em torno da “percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura, e sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

O fato de os jornais terem trazido a qualidade de vida sob o prisma de atletas de sucesso reflete apenas uma visão pessoal e parcial desta expressão que, como vimos, possui caráter multidimensional. Não que a percepção dos idosos esteja incorreta, pois, como sabemos, é a partir do olhar de cada indivíduo, de acordo com suas experiências e história de vida que o significado da expressão “qualidade de vida” ganha forma e é construído (Freitas, & Barcellos, 2012). Contudo, é necessário destacar que a percepção e ideia do que seja qualidade de vida para uma pessoa não serve para outra. Embora as reportagens tragam uma visão positiva e saudável, elas pertencem a um atleta idoso esportista e não representa a população em geral.

Considerações finais

A presente investigação sobre os atletas idosos que participaram do 20º Campeonato Mundial de Atletismo Máster ocorrido no ano de 2013, na cidade de Porto Alegre (RS), revelou distintas representações construídas pelos jornais a respeito dos idosos e a prática esportiva.

Considera-se que o crescimento da população idosa presente em eventos esportivos tem acompanhado o crescimento da população mundial. Na primeira edição do referido evento esportivo, no ano de 1975, houve 1.400 atletas envolvidos, dos quais 186 com idade igual ou superior aos 60 anos, divididos em várias categorias. Na vigésima edição, ano de 2013, dos 4.158 atletas inscritos, 1.644 eram idosos com idade acima de 60 anos, e mais de 30 possuíam entre 95 e 99 anos. Ainda, identifica-se através dos dados numéricos referidos acima, o aumento significativo de idosos praticantes de esporte de alto rendimento nas diversas categorias por faixa etária.

Ao revisitarmos alguns momentos do campeonato por meio das reportagens veiculadas nos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora*, percebemos que os idosos foram retratados com aparente positividade e sensacionalismo, representações culturais sustentadas pela atmosfera do próprio evento. Da mesma forma, a imagem dos idosos foi vinculada a um *status* de saúde e gestos nobres, conferindo-lhes destaque com relação a outros grupos de idosos que, na maioria das vezes, ocupam um lugar pouco privilegiado e até mesmo marginalizado em nossa sociedade.

Outro ponto que requer atenção se refere ao tratamento que estes sujeitos sociais receberam ao serem enfocados nas reportagens. Percebeu-se que os atletas idosos não tiveram suas imagens atreladas a nenhum termo que fizesse referência à velhice. Utilizou-se, predominantemente, o termo atleta, divulgando-se dados da nacionalidade ou naturalidade, acompanhados da informação da idade. A composição das reportagens, de forma geral, sugere a supressão da velhice, em favor de salientar o *status* de esportista, privilegiando-se nos textos as superações e conquistas através da supervalorização dos discursos e dos participantes.

Nas três categorias analisadas neste estudo, pondera-se que a representatividade positiva de idosos praticantes de esportes ganhou potencial durante o campeonato ao ocupar lugar de destaque na mídia. As reportagens, nesta conjuntura, acabam por utilizar os discursos produzidos para atingir a população, apontando tendências que muitas vezes, são estereotipadas, distorcidas ou fragmentadas. De tal modo que é necessário estar atento à fragilidade destes discursos, bem como sua imparcialidade e consequente repercussão.

Por fim, considera-se que representações valorizadas de idosos, quando trazidas pela mídia, tal como ocorreu no XX Campeonato de Atletismo Máster, podem repercutir em nossa sociedade, tendendo a reforçar uma imagem positiva do idoso. Da mesma forma, também servem para estimular a adoção de hábitos que contribuam para uma vida com mais qualidade, mesmo que esta inspiração se dê através de um discurso sugestivo. Desse modo, reforçamos a necessidade de se incrementarem esforços no sentido da realização de estudos que abordem o idoso visto sob outro prisma, principalmente, como um sujeito de competições esportivas.

Referências

- Almeida, S.T. (2008). *Envelhecimento do atleta: a dinâmica entre perdas e ganhos e suas aprendizagens na prática do esporte*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre (RS).
- Almeida, M.A.B., Gutierrez, G.L., & Marques, R. (2012). *Qualidade de Vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa*. São Paulo (SP): Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP. Recuperado em 02 de outubro, 2013, de: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf.
- Às vezes faço cinco provas em um dia só. *Zero Hora*, Porto Alegre (RS), 4 set, 2013, *Esportes*, p. 52.
- Atleta de 96 anos leva ouro nos 100m do Mundial. *Zero Hora*, Porto Alegre (RS), 21 out, 2013, *Esportes*, p.23.
- Ávila, A.H., Guerra, M., & Meneses, M.P.R. (2007). Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. *Pensamento Psicológico*, 3(8), 07-18.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo (SP): Edições 70.
- Bezerra, A.K.G. (2006). *A construção e reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva*. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Campina Grande, 1-6. Recuperado em 05 de fevereiro, 2016, de: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/guedes-ada-imagem-idoso-midia-televisiva.pdf>.
- Biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SCIELO). (2014). Recuperado em 01 de dezembro, 2014 de: <http://www.scielo.org/php/index.php>.
- Chartier, R. (2000). *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa (Portugal): DIFEL; Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil.
- Correia, C., & Falkowski, F. (2013, outubro 15). Mundial Máster de Atletismo traz experiência e história a Porto Alegre. *Correio do Povo*. Porto Alegre (RS): Esportes. Recuperado em 4 de agosto, 2014, de: <http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/509969/Mundial-Master-de-Atletismo-traz-experiencia-e-historia-a-Porto-Alegre>.
- _____. A nova guerra de Radu. *Correio do Povo*. Porto Alegre (RS): Esportes, 16 de outubro de 2013, p. 26.
- _____. Tudo comprovado. *Correio do Povo*. Porto Alegre (RS): Esportes, 16 de outubro de 2013, p.26.
- _____. O sobrevivente de Nagasaki. *Correio do Povo*. Porto Alegre, (RS): Esportes, 27 de outubro de 2013, Esportes.
- _____. Uma novata aos 67. *Correio do Povo*. Porto Alegre (RS): Esportes, 19 de outubro de 2013, Esportes, p.21.
- _____. A última medalha de Johnnye. *Correio do Povo*. Porto Alegre (RS): Esportes, 22 de outubro de 2013, Esportes, p. 26.

Couto, E.S., & Meyer, D.E. (2011). Viver para ser velho? Cuidado de si, envelhecimento e juvenilização. Salvador (BA): *Revista da FAGED*, 19, 21-32.

Devide, F.P. (2000). Velhice... espaço social de aprendizagem: aspectos relevantes para a intervenção da Educação Física. Rio Claro (SP): *Motriz*, 6(2), 65-73.

Entrevista com Frederico Fischer, Atleta de 96 anos: “Às vezes faço cinco provas em um dia só”. *Zero Hora*, Porto Alegre (RS), 4 set, 2013, Esportes, p. 52.

Freitas, R.F., & Barcellos, D.M.N. (2012). O consumo da representação da qualidade de vida. *Revista FAMECOS, Mídia, cultura e tecnologia*, 19(1), 168-188.

Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS). (2013). *Máster de atletismo mundial começa nesta semana na Capital*. Recuperado em 10 de março, 2014, de: <http://www.copa2014.rs.gov.br/conteudo/3264/master-de-atletismo-mundial-comeca-nesta-semana-na-capital>>.

Malheiros Jr., A., & Aparecida de Freitas, S. (2012). Envelhecimento e consumo: As representações da velhice feminina no discurso midiático. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 17(1), 275-291.

Matsudo, S. (2001). *Envelhecimento & Atividade Física*. Londrina (PR): Midiograf.

Mazo, G.Z., Lopes, M.A., & Benedetti, T.B. (2001). *Atividade Física e o Idoso: concepção gerontológica*. Porto Alegre (RS): Sulina.

Nações Unidas no Brasil (ONUBR). (2014). *Em 2050, idosos serão dois bilhões de pessoas ou 20% de toda a população mundial, diz ONU*. Recuperado em 16 de novembro, 2014, de: <http://nacoesunidas.org/em-2050-idosos-serao-dois-bilhoes-de-pessoas-ou-20-de-toda-a-populacao-mundial-diz-onu/>.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Brasília (DF).

_____. (1998). *Promoción de la salud: glossário*. Genebra (Suíça). Recuperado em 10 de fevereiro, 2015, de: <http://www.msssi.gob.es/profesionales/saludPublica/prevPromocion/docs/glosario.pdf>.

Pacheco, L.T. (2013). Narrativas Midiáticas sobre Envelhecimento e desempenho Esportivo: a derrota na Copa do Mundo de 1986. *Revista OPSIS, Catalão*, 13(2), 311-327.

Pereira, E.L., Lyra, V.B., & Mazo, J.Z. (2012). Universíade de 1963: Porto Alegre sedia um evento esportivo mundial. *Kinesis*, 30(2), 07-19. Recuperado em 22 de fevereiro, 2015, de: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/kinesis/article/view/8238/4961>.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). (2013). *Fortunati recebe organizadores do Mundial de Atletismo Máster*. Recuperado em 25 de março, 2014, de: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=164428&f_ortunati+recebe+organizadores+do+mundial+de+atletismo+master.

Rubio, K. (2002, ago.). O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. Barcelona (Espanha): Universidad de Barcelona. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 6(119). Recuperado em 20 de janeiro, 2015, de: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-95.htm>.

Savian, S. (1999). *O Segredo da Juventude: os doze passos para manter-se jovem*. São Paulo (SP): Editora Gente.

Silva, M.C., Marins, E.F., & Spieker, C.V. (2014). Prática do tênis em idosos: estudo descritivo na cidade de Pelotas/RS/Brasil. Porto Alegre (RS): *Estudos Interdisciplinaridades sobre o Envelhecimento*, 19(1), 235-248.

Souza, A.D.O.P. (2011). *Informação e Sensacionalismo no Jornalismo Online: Análise da cobertura jornalística do caso Ronaldo na Copa do Mundo da França em 1998*. Trabalho monográfico de conclusão de curso apresentado para a obtenção do Grau de Bacharel em Jornalismo ao Centro Universitário UniSEB COC, no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. Ribeirão Preto (SP).

Tessari, O.I. (2010). *Qualidade de Vida na Terceira Idade*. Recuperado em 12 de fevereiro, 2016, de: <http://www.riototal.com.br/feliz-idade/psicologia04.htm>.

Turato, E.R. (2005). Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-514.

Viu essa Bolt? *Zero Hora*, Porto Alegre (RS), 18 out, 2013, Esportes, p. 60.

World Masters Athletics (WMA). (2013). *Porto Alegre recebe Mundial de Atletismo Máster em 2013*. Recuperado em 30 novembro, 2013 de: <http://www.world-masters-athletics.org/news/177-porto-alegre-receives-world-masters-athletics-in-2013>.

_____. (2013). XX World Master Athletics (Porto Alegre). *Manual de competição*. Acervo Centro de Memória do Esporte, UFRGS.

Recebido em 27/05/2015

Aceito em 30/09/2015

Josiana Ayala Ledur - Licenciada em Educação Física. Especialista em Envelhecimento e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil.

E-mail: josiled@hotmail.com

Janice Zarpellon Mazo - Doutora em Ciências do Desporto (UP). Professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil.

E-mail: janice.mazo@ufrgs.br

Andréa Kruger Gonçalves – Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil.

E-mail: andreakg@terra.com.br